

Análise das categorias de apego ao lugar rural

Analysis of categories of attachment to a rural place

Análisis de las categorías de apego a los lugares rurales

Manoela Morais¹

Erlaine Binotto²

Recebido em: 1º/12/2022; revisado e aprovado em: 21/02/2024; aceito em: 19/03/2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v25i3.3887>

Resumo: Um lugar compreende um espaço geográfico resultante da ação humana e responsável por moldar comportamentos. Conexões formadas com lugares considerados especiais são denominadas apego e acompanham indivíduos em todos os estágios da vida. Proprietários rurais constituem um grupo que consideram a sua terra um lugar único. Neste sentido, o objetivo deste artigo é identificar categorias de laços emocionais presentes na relação indivíduo e o lugar rural. A metodologia é baseada numa revisão bibliográfica em onze estudos publicados nas bases de dados internacionais. Da análise dos resultados, seis categorias emergiram a partir do confronto teórico da literatura com os achados dos artigos analisados. As categorias apresentam vínculos estabelecidos entre indivíduos-lugar rural: a categoria ambiente compreende características naturais e físicas; a categoria comunidade inclui a relação com pessoas; a categoria enraizamento é composta pelos sentimentos despertados pelo lugar; a categoria família integra a história construída no lugar; a categoria retorno financeiro é composta pela renda obtida com o lugar; e a categoria vida rural considera a atração pelo estilo de vida no lugar. Com efeito, tem-se que esses resultados sinalizam para uma importante agenda de pesquisas futuras sobre o apego ao lugar no sentido da demarcação de um horizonte teórico-conceitual promissor sobre o tema.

Palavras-chave: apego ao lugar rural; vínculo lugar rural; conexão indivíduo-lugar rural.

Abstract: A place comprises a geographical space resulting from human action and responsible for shaping behaviors. Connections formed with places considered to be special are called attachment and accompany individuals in all stage of life. Rural landowners constitute a group that considers its land to be a unique place. Therefore, the aim of this article is to identify categories of emotional bonds present in the individual-rural place relationship. The methodology is based on a bibliographical review of eleven studies published in international databases. From the results analysis, six categories emerged based on the theoretical comparison of the literature with the findings of the articles analyzed. The categories present bonds established between individuals and the rural place: the environment category comprises natural and physical characteristics; the community category includes the relationship with people; the rootedness category is composed of the feelings aroused by the place; the family category is made up of the history built in the place; the financial return category is composed of the income obtained with the place; and the rural life category considers the attraction of the lifestyle in the place. In effect, these results indicate an important agenda for future research on attachment to a place in the sense of outlining a promising theoretical-conceptual horizon concerning the topic.

Keywords: attachment to a rural place; bond with a rural place; individual-rural place connection.

Resumen: Un lugar se comprende a partir de un espacio geográfico como resultado de la acción humana y que es responsable por moldear los comportamientos. Las conexiones que se forman en los lugares considerados especiales se denomina apego y acompañan a los individuos en todas las etapas de la vida. Los propietarios rurales constituyen un grupo que consideran su tierra como un lugar único. En ese sentido, el objetivo de este artículo es identificar las categorías de los vínculos afectivos que están presentes en la relación del individuo y el lugar rural. La metodología está basada en una revisión bibliográfica de once estudios publicados, cuyas bases son datos internacionales. Del análisis de los resultados surgieron seis categorías a partir de la confrontación teórica de la literatura con los hallazgos de los artículos analizados. Las categorías presentan vínculos establecidos entre los individuos-lugar rural: la categoría ambiente que comprende las características naturales y físicas; la categoría de comunidad que incluyen las relaciones con las personas; la categoría de arraigo está compuesta por los sentimientos que se despierta por el lugar; la categoría familiar integra la historia que se construye en el lugar; la categoría de rendimiento financiero está compuesta por

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

los ingresos obtenidos en el lugar; y la categoría de la vida rural considera la atracción por el estilo de vida en el lugar. En efecto, estos resultados indican una importante agenda para las futuras investigaciones sobre el apego al lugar con el objetivo de demarcar un prometedor horizonte teórico-conceptual sobre el tema.

Palabras clave: apego al lugar rural; vínculo de lugar rural; conexión individuo-lugar rural.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos estabelecem laços emocionais entre indivíduos, da infância até a velhice. O comportamento, que é resultante dessa proximidade entre indivíduos, é definido como apego (Bowlby, 1980, 2008). Com o passar do tempo, algumas abordagens teóricas foram entrelaçadas com o apego, como a transmissão intergeracional, relações familiares e cultura (Bretherton, 1992).

Estudos constataram que, além da conexão entre pessoa-pessoa, existe uma conexão entre pessoa-lugar, e o sentimento emergido dessa conexão passou a ser explorado por diversas disciplinas, como psicologia, geografia e sociologia (Hidalgo; Hernández, 2001; Lewicka, 2008). Especificamente, a psicologia ambiental concentrou seus estudos no sentimento que pode ser desenvolvido entre um indivíduo e um lugar considerado especial, denominado apego ao lugar (Hidalgo; Hernández, 2001; Lewicka, 2008; 2011; Morgan, 2010).

Definiu-se o apego ao lugar como um forte laço que as pessoas desenvolvem com um lugar considerado especial (Hidalgo; Hernández, 2001; Scannell; Gifford, 2010). Os lugares podem ser casas, bairros, praças e paisagens, lar, local de trabalho, igreja, cidade, estado, país ou qualquer outro sistema dentro de limites geográficos. Nestes lugares, o apego pode se manifestar em diferentes estágios de vida, desde a infância, passando pela meia-idade até a velhice e pode emergir de relações sociais com família, amigos, colegas de trabalho, companheiros de fé, vizinhos, entre outros (Altamn; Low, 1992; Giuliani, 2003).

O lugar passou a ser visto não apenas como uma área geográfica resultante da ação humana, mas também, como um conjunto de elementos que podem moldar o comportamento (Stokols; Shumaker, 1982). O apego pode ser formado por diferentes sentimentos como o amor pelo lugar, pesar em caso de venda da propriedade, migração ou mudança, prazer em recordar experiências, segurança pela familiaridade criada e a influência na formação da identidade adulta (Morgan, 2010).

Dentre os grupos possíveis de se analisar o apego, o de produtores rurais recebe especial atenção, notadamente, pela importância que dão à sua terra, considerando ser um lugar especial (Conway *et al.*, 2016; Grubbstrom; Eriksson, 2018). Em pesquisas, que relacionaram o apego ao lugar, com filhos de proprietários rurais, entre os principais resultados constatou-se: o apego de jovens rurais pode evitar a migração de propriedades rurais (Thissen *et al.*, 2010; Morais; Binotto; Borges, 2017) e também, construir uma identidade de sucessor (Fischer; Burton, 2014).

Algumas especificidades que a terra rural apresenta, para os indivíduos conectados a ela, estão relacionadas a uma importância simbólica maior que financeira, como a sensação de satisfação em possuir uma propriedade rural, prazer e orgulho em estar na terra, ser parte de sua identidade (Conway *et al.*, 2016). No entanto, a literatura sobre apego ao lugar rural não se situa estruturada. Com efeito, o presente artigo questiona: de que forma o apego ao lugar pode ser relacionado com os elementos do meio rural? Além disso, tem por objetivo identificar as categorias de laços emocionais, presentes na relação indivíduo e o lugar rural.

Para isso, o artigo estrutura-se da seguinte forma: uma revisão da literatura sobre apego ao lugar, ressaltando literatura clássica e atual. Na sequência, a metodologia que aborda a revisão

bibliográfica elaborada para a construção do artigo. Seis categorias de apego ao lugar rural foram identificadas e são apresentadas nos resultados e discussão, seguidos pelas considerações finais, com o desfecho do artigo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Apego ao lugar

Os estudos sobre apego e lugar foram abordados em diferentes percepções e disciplinas, como geografia, sociologia e psicologia (Hidalgo; Hernández, 2001; Lewicka, 2008). Especificamente, na visão da psicologia ambiental, a temática visa relacionar características ambientais com o comportamento emocional de pessoas, a fim de evidenciar sentimentos que indivíduos venham a desenvolver com lugares importantes em sua vida (Hidalgo; Hernández, 2001; Lewicka, 2008; 2011; Morgan, 2010).

A palavra apego remete ao afeto, e a palavra lugar ao espaço geográfico em que a pessoa está emocionalmente ligada. Ressalta-se que um lugar constitui um espaço que tenha recebido significado por meio de processos pessoais, grupais ou culturais e pode, ainda, ter distinção quanto à escala ou ao tamanho, tangível ou simbólico e conhecido ou desconhecido (Altamn; Low, 1992).

O apego ao lugar se trata de uma forte conexão que as pessoas desenvolvem com um lugar específico, como onde nasceram e foram criadas (Hidalgo; Hernández, 2001); um vínculo formado entre um indivíduo ou grupo com um lugar em especial, sendo consideradas especificidades e características sociais ou físicas (Scannell; Gifford, 2010). O vínculo pode se desenvolver em longo prazo (Morgan, 2010) e ser resultante de fortes sentimentos de afeição por um lugar (Lin, 2014).

O apego ao lugar tem influência de indivíduos, grupos e culturas. O vínculo pode estabelecer, por exemplo, sensação de segurança, permitindo estímulos diários, oportunidades e o controle de aspectos da vida; conectar os indivíduos a amigos, parceiros, filhos e parentes; conectar pessoas a outras, simbolicamente, por meio de lembretes da infância; e conectar indivíduos a outros por meio da religião ou cultura, associando lugares a valores e crenças (Altamn; Low, 1992).

Deste modo, um lugar passível de despertar sentimento em um indivíduo pode ser representado pelo lar, local de trabalho, igreja, bairro, cidade, estado, país ou qualquer outro sistema dentro de limites geográficos. Além disso, as redes sociais que funcionam nesses sistemas podem ser caracterizadas pelas relações com família, amigos, colegas de trabalho, companheiros de fé, vizinhos, entre outros que provoquem, de certo modo, um significado na vida (Giuliani, 2003).

O sentimento de apego por um lugar pode ser fruto de diversas razões, simbolismos ou identidades (Lewicka, 2008). Dentre os possíveis sentimentos, estão o amor pelo lugar, pesar em caso de venda, migração ou mudança, prazer em recordar experiências, segurança pela familiaridade criada e a influência na formação da identidade adulta, ou seja, um forte vínculo desenvolvido por experiências positivas (Morgan, 2010).

Hidalgo e Hernández (2001) apresentaram duas dimensões para o apego ao lugar: a social e a física. Na primeira, o apego ao lugar se forma por meio de relações em que os indivíduos constituem laços com as pessoas que vivem naquele lugar, por exemplo, com a vizinhança. Na segunda, o apego pode ser formado considerando todo o ambiente físico, como paisagem e construções.

Lin (2014) complementou que o apego ao lugar pode ser formado por aspectos sociais, culturais e físicos que englobam, respectivamente, formas afetivas, funcionais e cognitivas. A forma afetiva de apego ao lugar é composta de memórias, lembranças, experiências positivas, sendo um elo emocional criado em longo prazo. A forma funcional de apego ao lugar é composta pela atividade ou pelo propósito pelo qual o envolvimento com o lugar foi formado, seja o estilo de vida de morar e trabalhar, seja o acesso à natureza ou outras oportunidades. A forma cognitiva de apego ao lugar é composta pela proximidade com a história do lugar, possibilitando que um elo cognitivo seja criado pelo conhecimento dos valores socioculturais e naturais do local (Lin, 2014). Os estudos sobre apego ao lugar convergiram para a fundamentação de um construto que visou compreender a relação pessoa-lugar em diversos contextos (Scannell; Gifford, 2013).

Os estudos sobre o apego ao lugar já realizados mostraram como o apego ao lugar pode explicar a intenção de turismo em locais (Vada; Prentice; Hsiao, 2019); a relação do apego ao lugar com a migração internacional (Trąbka, 2019); a maneira como a perda das características sociais e físicas do lugar afeta no grau de apego ao lugar do indivíduo (Reese; Oettler; Katz, 2019) e em como a necessidade de evacuação de um local, diante de riscos naturais, é afetada pelo apego ao lugar, por indivíduos (Ariccio *et al.*, 2020). Na literatura sobre o tema, foi exposto que o apego ao lugar pode variar de acordo com pessoas e características do local, como aspectos demográficos, tipo de lugar e escala geográfica (Scannell; Gifford, 2017).

A fim de abordar o lugar rural, o presente estudo, ao identificar vínculos decorrentes da relação estabelecida entre pessoas-lugares rurais, reúne os elementos específicos e apresenta dimensões para entender o contexto do apego ao lugar rural, profundamente.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica na literatura, sobre o apego ao lugar rural, com a finalidade de identificar quais são as categorias de laços emocionais presentes na relação indivíduo e o lugar rural. A revisão consistiu em uma análise em artigos científicos cujos procedimentos estão descritos a seguir e seguem a lógica de Xiao e Watson (2019).

As buscas foram realizadas nas bases de dados *Web of Science* e *Science Direct*. Estas bases de dados reúnem produções científicas das mais diversas áreas, permitindo que sejam realizadas buscas em jornais, livros e artigos. Os critérios para a realização das buscas foram: a) artigos publicados em língua inglesa; b) artigos publicados em *journals* que estavam no quadrante Q1 ou Q2 do *InCites Journal Citation Reports*. Neste índice, os *journals* são classificados segundo a sua performance na categoria (fator de impacto a partir das citações). Este critério teve a finalidade de selecionar artigos que estivessem hospedados em *journals* considerados respeitáveis pela academia. Xiao e Watson (2019) consideraram que artigos de editores respeitáveis podem ser considerados pesquisa de alta qualidade; c) não houve especificação a um período para os artigos terem sido publicados. As buscas realizadas nas bases de dados estão descritas no Quadro 1 e compreendem artigos publicados até 07/02/2022, seguidas pela explicação das etapas.

Quadro 1 – Pesquisa: bases de dados

| Base de Dados | Descritores | Resultado | Classificados | Total de Classificados | Duplicados | Análise Preliminar | Análise Final |
|------------------------------------|----------------------------------|-----------|---------------|------------------------|------------|--------------------|---------------|
| Science Direct^a | "Attachment to land" AND farm | 2 | 1 | 39 | 14 | 25 | 11 |
| | "Attachment to land" AND farmers | 3 | 2 | | | | |
| | "Place attachment" AND farm | 19 | 4 | | | | |
| | "Place attachment" AND farmers | 18 | 6 | | | | |
| Web of Science^{bc} | "Attachment to land" AND farm* | 7 | 3 | | | | |
| | "Place attachment" AND farm* | 123 | 22 | | | | |

Legenda: ^a Buscas: *Title, abstract, keywords*; ^b Buscas: Tópico; ^c Buscas aplicando o filtro: Tipos de documento: Artigos; A busca com * só é possível na base *Web of Science* e permite resultado com variações da palavra (ex.: *farm, farmer, farmers*).

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Xiao e Watson (2019) definiram que a relevância preliminar das buscas pode ser determinada pelo título dos artigos; em seguida, deve ser observado se, no conteúdo do artigo, parece estar desenvolvida a temática definida para a revisão. Para isso, é realizada a análise de autor, ano, título e resumo para que, posteriormente, seja realizada a avaliação dos artigos. Com base nestes processos, as etapas da revisão bibliográfica estão explicadas a seguir.

Primeiramente, diante dos resultados das buscas em cada base, observou-se o título dos artigos. Nesta etapa, foram excluídos os artigos que apresentavam ligação com palavras como mudança climática, projetos de energia, ecossistema, conservação, biodiversidade, bioenergia, ecologia, sustentabilidade, entre outras, que não sinalizavam descrever evidências da construção de laços emotivos entre indivíduo e lugar rural.

Posteriormente, realizou-se uma relação dos artigos classificados (39); a identificação dos duplicados (14) e a tentativa de acesso para *download*. No total, 25 artigos foram classificados para a realização da análise preliminar. Esta análise contou com a identificação do quartil do *journals* (Q1 ou Q2). Houve, também, leitura do resumo dos artigos para identificação do objetivo e principais resultados. Nesta etapa, 12 artigos foram excluídos devido ao quartil do *journal* (2) ou ao resumo não apresentar indícios de pesquisa sobre o apego em lugar rural (10), como pesquisas relacionadas à utilização de tecnologia, comportamento pró-ambiental e questões de saúde. Por fim, foi realizada uma leitura, na íntegra, dos 13 artigos. Nesta etapa, foram excluídos dois artigos que não possuíam a temática bem desenvolvida nos procedimentos metodológicos e resultados, assim, pouca seria a sua contribuição para o objetivo da revisão bibliográfica. A análise final contou com 11 artigos das bases. Para a análise dos artigos, o programa *NVivo* foi utilizado na separação, organização e codificação do conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos utilizados na revisão bibliográfica estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos Utilizados na Revisão Bibliográfica

| Artigo | Autor(es) | Journal | Quartil da Categoria* | Objetivo |
|---|------------------------------------|---|-----------------------|--|
| <i>Beyond Place Attachment: Land Attachment of Resettled Farmers in Jiangsu, China</i> | Xu et al., (2019) | <i>Sustainability</i> | Q2 | Explorar o apego dos agricultores à terra, em meio à rápida urbanização na China |
| <i>Decoupling farm, farming and place: Recombinant attachments of globally engaged family farmers</i> | Cheshire, Meurk e Woods (2013) | <i>Journal of Rural Studies</i> | Q1 | Analisar a formação de apegos emocionais ao lugar e à fazenda, entre agricultores familiares altamente móveis |
| <i>Driving Forces for the Spatial Reconstruction of Rural Settlements in Mountainous Areas Based on Structural Equation Models: A Case Study in Western China</i> | Zhong et al. (2021) | <i>Land</i> | Q2 | Explorar as forças motrizes para a reconstrução espacial de assentamentos rurais em uma área montanhosa na China |
| <i>Density of resident farmers and rural inhabitants' relationship to agriculture: operationalizing complex social interactions with a structural equation model</i> | Bunkus, Soliev e Theesfeld, (2020) | <i>Agriculture and Human Values</i> | Q1 | Explicar como elementos individuais do desenvolvimento agrícola e rural estão ligados entre si em um quadro mais amplo |
| <i>How does resettlement policy affect the place attachment of resettled farmers?</i> | Xu et al. (2021) | <i>Land Use Policy</i> | Q1 | Verificar como a política de reassentamento afeta a vinculação local dos agricultores reassentados |
| <i>Land Use Change and Farmers' Sense of Place in Typical Catchment of the Loess Hilly and Gully Region of China</i> | Li et al. (2021) | <i>Land</i> | Q2 | Analisar a mudança no uso da terra e o sentido de lugar dos agricultores e investigar a interação entre eles, em uma região na China |
| <i>Love of the land: Social-ecological connectivity of rural landholders</i> | Baldwin, Smith e Jacobson (2017) | <i>Journal of Rural Studies</i> | Q1 | Fornecer uma visão da relação que agricultores têm com suas terras e com a água, diante de uma dinâmica socioecológica que contribui para a resiliência social |
| <i>'Old Trees Cannot Be Replanted': When Energy Investment Meets Farmers' Resistance</i> | Markuszewska I. (2021) | <i>Journal of Settlements and Spatial Planning</i> | Q2 | Medir as relações entre os agricultores e as terras agrícolas (que possuem) e entre os agricultores e a terra natal (onde vivem) |
| <i>Place attachment as a factor of mountain farming permanence: A survey in the French Southern Alps</i> | Hinojosa et al. (2016) | <i>Ecological Economics</i> | Q1 | Investigar a relação entre o apego ao lugar e a vida em montanhas de alta ou baixa altitude para criadores de gado |
| <i>Planning to stay in the countryside: The insider-advantages of young adults from farm families</i> | Stockdale; Ferguson (2020) | <i>Journal of Rural Studies</i> | Q1 | Lançar novos <i>insights</i> sobre o papel do planejamento como uma influência estrutural na permanência |
| <i>The farm as an educative tool in the development of place attachments among Irish farm youth</i> | Cassidy (2017) | <i>Discourse: Studies in the cultural politics of education</i> | Q2 | Discutir algumas ferramentas educativas usadas para formar apego à fazenda e a consequência na vida de jovens |

*InCites Journal Citation Reports.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para identificar quais são as categorias de laços emocionais presentes na relação indivíduos e o lugar rural, foi realizada uma leitura detalhada nos artigos selecionados. Nesta leitura, os achados da literatura acadêmica foram analisados e divididos em categorias, de acordo com a literatura do construto “apego ao lugar”. O Quadro 3 apresenta as categorias de apego ao lugar rural, presente em alguns dos artigos analisados.

Quadro 3 – Categorias de apego ao lugar rural identificadas na literatura

| Artigo | Categorias apresentadas |
|--|---|
| <i>Beyond Place Attachment: Land Attachment of Resettled Farmers in Jiangsu, China</i> (Xu et al., 2019) | <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente de Habitação - Cultura da terra - Direitos da terra - Economia da terra - Enraizamento da terra - Estilo de vida - Relacionamentos de aldeões |
| <i>Density of resident farmers and rural inhabitants' relationship to agriculture: operationalizing complex social interactions with a structural equation model</i> (Bunkus; Soliev; Theesfeld, 2020) | <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente - Deixar local de residência - Duração de residência - Engajamento social - Identidade - Propriedade da terra - Significado de casa |
| <i>Driving Forces for the Spatial Reconstruction of Rural Settlements in Mountainous Areas based on Structural Equation Models: A Case Study in Western China</i> (Zhong et al., 2021) | <ul style="list-style-type: none"> - Atrativos externos - Desastres geológicos - Impulso interno - Coesão produtiva - Coesão de vida |
| <i>How does resettlement policy affect the place attachment of resettled farmers?</i> (Xu et al., 2021) | <ul style="list-style-type: none"> - Atributo agrícola - Enraizamento - Estado atual de integração da comunidade - Estimativa de política - Falta de comunidade reassentada - Melhoria da comunidade reassentada |
| <i>Land Use Change and Farmers' Sense of Place in Typical Catchment of the Loess Hilly and Gully Region of China</i> (Li et al., 2021) | <ul style="list-style-type: none"> - Dependência de recursos naturais - Dependência de produção da terra - Dependência de vida - Dependência de estilo de vida - Apego social - Sentimento de pertencimento ao ambiente material - Senso de familiaridade com o ambiente material - Apego à cultura local - Reconhecimento de bela paisagem natural - Condições produtivas agrícolas - Infraestrutura rural - Sistema de gestão rural padronizado |
| <i>'Old Trees Cannot Be Replanted': When Energy Investment Meets Farmers' Resistance</i> (Markuszevska, 2021) | <ul style="list-style-type: none"> - Identidade de lugar - Dependência de lugar - Relações emocionais com a terra - Paisagem agrícola - Vínculos com a comunidade |
| <i>Place attachment as a factor of mountain farming permanence: A survey in the French Southern Alps</i> (Hinojosa et al., 2016) | <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente local - Atividade fora da fazenda - Família por perto - Lucro - Relações com a vizinhança não agrícola - Relações com os agricultores vizinhos - Satisfação com o trabalho - Significado do município - Sucessor - Tamanho da família |

| Artigo | Categorias apresentadas |
|---|---|
| <i>The farm as an educative tool in the development of place attachments among Irish farm youth</i> (Cassidy, 2017) | - Histórias fundamentais - Infraestrutura física da fazenda - Memórias dos pais |

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Portanto, partiu-se de categorias preestabelecidas nos artigos analisados e, após a leitura dos artigos, observação dessas categorias e análise dos resultados dos artigos, foram identificadas seis categorias de apego ao lugar rural. As categorias emergiram conforme repetição de conteúdo no material explorado e foram definidas como: ambiente, comunidade, enraizamento, família, retorno financeiro e vida rural. As categorias são apresentadas a seguir.

• AMBIENTE

A categoria “ambiente” tratou do espaço físico em que a propriedade rural está localizada, incluindo características naturais e fixas (campo, árvores, casa, galpão, cerca) (Cheshire; Meurk; Woods, 2013). Envolve a moradia e o ambiente natural (Xu *et al.*, 2019), a distinção e a estrutura (Hinojosa *et al.*, 2016), e a paisagem física da propriedade rural (Cassidy, 2017). O apego ao lugar rural pode ser resultado da interação entre as pessoas e o ambiente em que vivem (Xu *et al.*, 2021).

Para isso, a formação do apego ao lugar rural estará atrelada à busca por natureza, paisagens, espaço, boa localização, para cumprir com os objetivos de ganhar a vida na propriedade rural (Baldwin; Smith; Jacobson, 2017). Este tipo de relação, baseada na satisfação com o ambiente, ajuda na construção de relacionamentos profundos com a propriedade rural, explicados, por exemplo, pelas experiências vividas na infância (Cassidy, 2017).

Considera-se que casas mais espaçosas e o ambiente natural são favoráveis para a vida rural (Xu *et al.*, 2019). A região ou o local em que a propriedade está localizada e, também, a crença de que tal lugar é único ou excepcional, indicam motivos para torná-lo especial (Hinojosa *et al.*, 2016). Além disso, o espaço da propriedade rural pode ser visto não apenas para fins de trabalho, mas também para lazer (Cheshire; Meurk; Woods, 2013). Há um desejo em manter a propriedade rural em sua essência e fazer somente as transformações necessárias, preservando o ambiente que tem um significado especial para os membros das famílias rurais (Cassidy, 2017).

Por outro lado, o cotidiano de proprietários rurais, muitas vezes, acontece com ações realizadas na paisagem rural. Tal situação pode fazer com que a paisagem rural não seja admirada, sendo o foco mantido no trabalho e nas rotinas diárias de plantações e animais (Markuszevska, 2021). Para o apego ao lugar rural, a categoria “ambiente” pode ser resumida pela relevância do ambiente na propriedade rural.

• COMUNIDADE

A categoria “comunidade” contemplou as relações com moradores (Xu *et al.*, 2019), vizinhança (Hinojosa *et al.*, 2016) da comunidade ou entorno da propriedade rural. Estas são as relações formais e informais que conectam os proprietários na comunidade (Cheshire; Meurk; Woods, 2013). Interações sociais podem ser, então, uma forma de apego à zona rural (Bunkus; Soliev; Theesfeld, 2020).

O apego ao lugar rural pode ser formado pelas relações que compõem uma estrutura social entre proprietários rurais e outras pessoas a sua volta (Xu *et al.*, 2019). Estas relações podem ser construídas em torno da área geográfica, em áreas de interesse ou em ambas as

áreas. Neste meio, buscam-se valores e reciprocidade dos produtores, objetivos coletivos para realizar metas ou trabalhar em conjunto e aprendizagem social para permitir compartilhamento de conhecimento e troca de informações (Baldwin; Smith; Jacobson, 2017).

Nesta perspectiva, manter uma boa ou excelente relação com outros proprietários rurais aumentará o apego ao lugar rural dos indivíduos (Hinojosa *et al.*, 2016). Além disso, para os proprietários rurais, também é importante passar uma impressão positiva aos habitantes não rurais, pois tal impressão poderia combater, muitas vezes, a imagem pouco atraente da agricultura (Bunkus; Soliev; Theesfeld, 2020).

A categoria “comunidade” indicou que o apego ao lugar rural pode ser formado pelo envolvimento e pela aceitação do indivíduo rural no meio em que está inserido, podendo ser exemplificado pelo envolvimento social em clubes locais (esporte, pesca), igreja local, escola local (Bunkus; Soliev; Theesfeld, 2020). Em suma, para o apego ao lugar rural, a categoria “comunidade” indicou que esse pode ser formado pelo envolvimento e pela aceitação do indivíduo rural no meio em que está inserido.

• ENRAIZAMENTO

A categoria “enraizamento” se refere às emoções e aos costumes e tradições (Xu *et al.*, 2019), sentimento de herança de seus ancestrais, raízes pessoais (Xu *et al.*, 2021) e memórias (Cassidy, 2017) de indivíduos com a propriedade rural. Neste sentido, os laços afetivos com a propriedade rural podem ser formados pelo tempo de residência no local, laços pessoais, história familiar, rotina e lembranças (Cheshire; Meurk; Woods, 2013).

O proprietário rural considera o lugar como um local com um vínculo emocional. Trata-se de um sentimento subjetivo desenvolvido (Xu *et al.*, 2021). O apego ao lugar rural pode constituir-se de memórias, saudade e sentimento de perda e, também, costumes, festivais e celebrações que possam estabelecer uma conexão forte e duradoura com a terra (Xu *et al.*, 2019). Além destes, o enraizamento pode ser manifestado por sentimentos positivos como o de amor pelo lugar e a paixão pela terra (Baldwin; Smith; Jacobson, 2017).

Nesta linha, o apego aumenta com o tempo de permanência do indivíduo na propriedade rural (Markuszcwaska, 2021; Xu *et al.*, 2019; 2021) e, ainda, aprofunda-se pela história e ancestralidade (Cheshire; Meurk; Woods, 2013). Assim, famílias agrícolas estabelecidas há várias gerações na propriedade rural estão conectadas à terra pela ancestralidade e provocam sentimento de enraizamento no indivíduo (Markuszcwaska, 2021; Stockdale; Ferguson, 2020).

Quando uma propriedade rural é gerida por uma mesma família há muitos anos, a terra torna-se importante, tanto por razões sentimentais quanto por emocionais (Markuszcwaska, 2021). Constatou-se que a experiência na terra é formadora de um forte apego ao lugar, refletindo em idosos que acreditam ser gente do campo; jovens que possuem pouco entusiasmo pela vida rural, mas têm acesso a descrições, livros e mídias dos mais velhos; e pessoas de meia-idade que dividem a vida entre o trabalho rural e um emprego não agrícola na cidade (Xu *et al.*, 2021). Por isso, proprietários rurais, de segunda ou terceira geração, de uma propriedade estabelecida pelos pais ou avós, são mais propensos a apresentar apego ao lugar rural (Cheshire; Meurk; Woods, 2013). Proprietários rurais também podem manifestar um comportamento de dono exclusivo da terra, em consequência de uma combinação de propriedade psicológica e legal da terra (Markuszcwaska, 2021).

As memórias dos proprietários rurais podem, ainda, ser uma importante ferramenta de transmissão de normas e responsabilidades para a próxima geração. Tais memórias podem enfatizar

esforços, trabalho duro e sacrificados, na formação do legado da família, e, conseqüentemente, despertar em indivíduos uma conexão duradoura com a propriedade rural (Cassidy, 2017). No apego ao lugar rural, a categoria “enraizamento” apontou que o vínculo pode emergir por meio de diferentes sentimentos.

• FAMÍLIA

A categoria “família” abrange o tamanho e as relações familiares; os sucessores (Hinojosa *et al.*, 2016), as questões de gênero (Cassidy, 2017), das famílias rurais. O apego ao lugar rural pode ser formado pela presença de familiares como cônjuge e filhos. Além disso, indivíduos que estejam mais preocupados com o futuro das atividades agrícolas têm menos possibilidade de abandonar sua terra (Hinojosa *et al.*, 2016). O apego ao lugar rural é apontado como motivo para permanência dos filhos na propriedade rural, podendo despertar familiarização, a vontade própria e o sentimento de pertencimento (Stockdale; Ferguson, 2020).

As relações que são construídas com o local incorporam a transmissão de um legado familiar de gerações passadas, presentes e futuras, refletindo em conhecimento profundo, preservação de histórias e responsabilidade com a propriedade rural (Cassidy, 2017).

Nas famílias rurais, o gênero dos filhos pode indicar algumas diferenças, pois, ao sexo masculino, muitas vezes, atribui-se uma responsabilidade em manter a propriedade rural dentro da família (Cassidy, 2017; Stockdale; Ferguson, 2020), fazendo com que tenham de adaptar seus planos em função desta obrigação, resultando em um apego formal à terra (Cassidy, 2017). No caso do sexo feminino, já que não costumam carregar as mesmas funções, o apego ao lugar rural deve se manifestar de outra maneira, como, por exemplo, pela socialização e lealdade (Cassidy, 2017), ou pelo desejo de ter familiares nas proximidades e de permanecer perto dos pais e até, no futuro, proporcionar aos filhos a oportunidade de crescer na propriedade rural (Stockdale; Ferguson, 2020).

No entanto, quando os pais não dão continuidade ao negócio dos avós, como uma quebra na linhagem, os filhos se consideram liberados de qualquer obrigação para começar o negócio rural em outro lugar (Cheshire; Meurk; Woods, 2013). A categoria “família” mostrou que o apego ao lugar rural pode ser influenciado pelas relações familiares dos indivíduos rurais.

• RETORNO FINANCEIRO

A categoria “retorno financeiro” compreende as despesas e receitas (Xu *et al.*, 2019), economia da terra (Xu *et al.*, 2021) e, também, a atividade e rentabilidade (Hinojosa *et al.*, 2016) oriundas das atividades na propriedade rural. Considera-se que o grau de apego ao lugar rural está associado à atividade agrícola desenvolvida (Bunkus; Soliev; Theesfeld, 2020). A categoria diz respeito ao retorno obtido com o trabalho que é realizado na propriedade rural, sendo que a dependência do indivíduo de sua renda agrícola há de aumentar o seu apego ao lugar rural (Stockdale; Ferguson, 2020; Xu *et al.*, 2021).

Para a formação do apego ao lugar rural, será considerada a renda proveniente da propriedade rural e, também, os incentivos governamentais (Xu *et al.*, 2019) para estar na terra e suprir as necessidades individuais e familiares. A relação com a agricultura pode ser afetada por regulamentações governamentais, mudanças agrícolas ou medidas que tirem o direito de produtores rurais regionais (Bunkus; Soliev; Theesfeld, 2020). Ressalta-se que o grau de satisfação do proprietário rural com uma implementação de políticas pode aumentar seu apego pela terra (Xu *et al.*, 2021).

Li *et al.* (2021) constataram que a terra é importante para os moradores, pois é considerada uma garantia final de subsistência, em que, quando mais velhos e impossibilitados de trabalhar, eles contam com a terra para sobreviver. Este comportamento está ligado ao apego ao lugar (Li *et al.*, 2021). Nesta linha, os produtores rurais tendem, ainda, a proteger suas terras contra mudanças indesejadas, sejam elas quaisquer ações que possam afetar sua propriedade rural (Markuszczyńska, 2021).

Por outro lado, a atividade rural em si pode resultar em renda reduzida, consumir mais tempo, demandar vasta experiência, ter conhecimento e realizar atividades físicas, preocupar-se com clima, mercado e política e realizar um crescente investimento em máquinas e suprimentos (Xu *et al.*, 2019), indicando diferentes preocupações que o indivíduo pode ter. A categoria “retorno financeiro” mostrou que o apego ao lugar rural pode advir dos resultados que o indivíduo obtém com o trabalho na propriedade rural.

• VIDA RURAL

A categoria “vida rural” diz respeito à segurança e liberdade (Xu *et al.*, 2019) que a vida na propriedade rural oferece. O apego ao lugar rural pode ser formado quando os indivíduos considerarem que estar na propriedade rural pode ser um ótimo estilo de vida (Cheshire; Meurk; Woods, 2013), é capaz de oferecer maior segurança para crianças e idosos, além de paz na vida pessoal (Xu *et al.*, 2019). Levam-se em conta, também, questões relacionadas à saúde, segurança, qualidade da habitação, transporte, comodidade do dia a dia (Xu *et al.*, 2021).

Em alguns casos, o sentimento do apego é expressado pelo cultivo de árvores, melhorar pastagem, criar um lar para as crianças, usar o espaço para lazer e, ainda, como um local para aprender sobre a vida selvagem e natural (Baldwin; Smith; Jacobson, 2017). A vida rural pode, também, ser uma alternativa de menor custo e mais conforto, quando comparada a áreas urbanas e fatores como poluição, pressões cotidianas e trânsito (Xu *et al.*, 2019).

Por outro lado, há proprietários que preferem separar casa e local de trabalho, optando por morar na cidade mais próxima e administrar o negócio sem residir na propriedade rural. Essa decisão pode incluir, também, o cônjuge ter um trabalho não agrícola e os filhos estudarem em uma escola na cidade (Cheshire; Meurk; Woods, 2013).

Porém, a preferência pelo estilo de vida rural pode ser ameaçada gradualmente quando moradores rurais saem para trabalhar e se mudam para cidades, de maneira que um novo conceito de vida é adotado (Li *et al.*, 2021). Locais com melhor infraestrutura, incluindo melhores condições médicas, abastecimento de água e energia e o contato com outras pessoas, culturas e modo de vida, podem funcionar como atrativos externos para famílias rurais. Este fato mostra que as pessoas podem impor exigências cada vez mais altas na hora da escolha por um local para sua residência (Zhong *et al.*, 2021). Em síntese, a categoria “vida rural” indicou que o apego ao lugar rural pode ser formado pelo estilo de vida na propriedade rural.

Diante do exposto nas seis categorias de apego ao lugar rural, a Figura 1 apresenta os principais elementos em cada uma.

Quadro 4 – Categorias de apego ao lugar rural

| Vínculo indivíduo-propriedade rural | | | | | |
|--|--------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|
| Ambiente | Comunidade | Enraizamento | Família | Retorno Financeiro | Vida Rural |
| Características físicas | Banco, igreja, clubes | Sentimentos despertados | Composição familiar | Atividade realizada | Boa moradia |
| Características naturais | Moradores, vizinhança, colegas | Tradições, memórias, costumes criados | Gênero dos filhos | Despesas | Custo de vida |
| Localização da propriedade rural | Relações formais e informais | | Geração da família | Propriedade da terra | Estilo de vida rural |
| Significado do lugar | | | História na propriedade rural | Receita | Serviços essenciais (saúde, educação) |
| APEGO AO LUGAR RURAL | | | | | |

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A literatura sobre o apego ao lugar está diretamente relacionada aos achados identificados nas categorias que emergiram na revisão bibliográfica. A categoria “ambiente” revelou que apego ao lugar rural pode ser formado por meio da relevância do ambiente físico ou natural na propriedade rural. Tais características já haviam sido mencionadas por Hidalgo e Hernández (2001) e Scannell e Gifford (2010) como possíveis formadoras de apego ao lugar em um indivíduo. A categoria “comunidade” indicou que o apego ao lugar rural pode ser formado pelo envolvimento e pela aceitação do indivíduo no lugar rural em questão. Altam e Low (1992) e Giuliani (2003) pontuaram em suas pesquisas que estas relações podem acontecer, por exemplo, por meio de religião, cultura, encontros e celebrações.

A categoria “enraizamento” apontou que o vínculo pode emergir por meio de diferentes sentimentos entre o indivíduo rural e o lugar rural. Morgan (2010) e Lin (2014) mostraram em suas pesquisas que esses sentimentos de apego ao lugar podem incluir afeição, amor, prazer. Na categoria “família”, o apego ao lugar rural pode ser influenciado pelas relações familiares que os indivíduos rurais estabelecem no lugar rural. O papel da família no apego ao lugar foi abordado por Giuliani (2003) como forte formador desse apego.

A categoria “retorno financeiro” mostrou que o apego ao lugar rural pode advir dos resultados que o indivíduo obtém com o trabalho na propriedade rural. Lin (2014) mostrou, em sua pesquisa, que o apego ao lugar pode ser formado pelo propósito e pela atividade que é desenvolvida no lugar em questão. Morgan (2010) mencionou que indivíduos que possuem apego ao lugar podem apresentar maior pesar em caso de venda. Por fim, a categoria “vida rural” indicou que o apego ao lugar rural pode ser formado pela atração que o indivíduo rural sente pelo estilo de vida na propriedade rural. A pesquisa de Lin (2014) apontou fatores como morar, trabalhar e oportunidades no lugar como formadoras de apego ao lugar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho consistiu em identificar as categorias de laços emocionais presentes na relação indivíduo e o lugar rural. Proprietários rurais consideram a sua terra um lugar único. O despertar de um sentimento por um lugar especial poder ser formado em tenra idade e acompanhar o indivíduo em todos os estágios da vida. O apego ao lugar rural é definido como uma conexão entre um indivíduo e um lugar rural, seja a terra rural, seja a propriedade rural, a casa rural, a comunidade em que a propriedade rural está ou qualquer outro ambiente rural que desperte o sentimento de apego.

A análise permitiu a identificação de seis categorias de apego ao lugar rural que emergiram a partir do confronto teórico da literatura com os achados dos artigos sobre o vínculo entre indivíduo e lugar rural, na literatura internacional. Na formação de vínculos, a categoria “ambiente” considerou características físicas e naturais do lugar; a comunidade, as relações estabelecidas e pessoas que compartilham o lugar; o enraizamento, os sentimentos despertados com o passar do tempo no lugar; a família, a composição familiar e toda a trajetória de familiares no lugar; o retorno financeiro, analisando todo o rendimento proveniente do lugar; e a vida rural, considerando a atração pela vida rural e a disponibilidade de serviços e conforto.

Portanto, o apego ao lugar rural pode ser formado pelas relações estabelecidas com outras pessoas que compartilham experiências com o indivíduo no lugar rural, sejam elas próximas ou não. O apego ao lugar rural pode surgir pelo interesse estabelecido com os lugares rurais e, também, do rendimento obtido em se trabalhar no lugar rural. E ainda, o apego ao lugar rural pode aflorar de amor, orgulho, paixão, estilo de vida, liberdade ou outra sensação que o indivíduo demonstre pelo lugar rural. De modo geral, as categorias que foram encontradas com o estudo mostraram que, na relação indivíduo-lugar rural, o apego pode ser estabelecido pelas pessoas que partilham do mesmo lugar, pelo interesse nos resultados, pelo gosto das características do lugar, pela proximidade estabelecida com o lugar e pela afinidade demonstrada com o lugar.

Esses resultados sinalizam para uma importante agenda de pesquisas futuras sobre o apego ao lugar, no sentido da demarcação de um horizonte teórico-conceitual promissor sobre o tema. Pesquisas futuras poderiam utilizar as categorias identificadas para a realização de estudos com indivíduos rurais que objetivem explorar o seu apego ao lugar rural. As possibilidades podem incluir quais categorias são mais relevantes e o porquê; quais categorias não são relevantes e o porquê; quantas categorias podem ter igual importância na visão do indivíduo. Outra alternativa está em combinar as categorias com outras temáticas, como turismo rural, aposentadoria do proprietário rural, sucessão de filhos na gestão da propriedade rural, migração rural-urbana, gênero na agricultura, comportamentos agrícolas, entre outros. Estes resultados contribuiriam para aprofundar estudos sobre o ambiente rural e sua importância na vida das pessoas que precisam dele.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), 83/023.884/2023 e 71/032.723/2022. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): 311970/2023-0 e 406013/2023-3.

REFERÊNCIAS

ALTAMN, I.; LOW, S. *Place attachment, human behavior and environment*. Plenum Press: New York, 1992. V. 12.

ARICCIO, S.; PETRUCCCELLI, I.; CANCELLIERI, U. G.; QUINTANA, C.; VILLAGRA, P.; BONAIUTO, M. Loving, leaving, living: evacuation site place attachment predicts natural hazard coping behavior. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 70, p. 101431, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494419300507> Acesso em: 10 fev. 2022.

BALDWIN, C.; SMITH, T.; JACOBSON, C. Love of the land: social-ecological connectivity of rural landholders. *Journal of rural studies*, Amsterdã v. 51, p. 37–52, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016717300505> Acesso em: 10 fev. 2022.

BOWLBY, J. *Attachement and loss*. Loss. Sadness and Depression. New York: Basic Books, 1980. V. III.

BOWLBY, J. *A secure base: parent-child attachment and healthy human development*. New York: Basic books, 2008.

BRETHERTON, I. The origins of attachment theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Developmental Psychology*, Washington, v. 28, n. 5, p. 759, 1992. Disponível em: http://www.psychology.sunysb.edu/attachment/online/inge_origins.pdf Acesso em: 10 fev. 2022.

BUNKUS, R.; SOLIEV, I.; THEESFELD, I. Density of resident farmers and rural inhabitants' relationship to agriculture: operationalizing complex social interactions with a structural equation model. *Agriculture and Human Values*, Londres, v. 37, n. 1, p. 47–63, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10460-019-09966-7>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CASSIDY, A. The farm as an educative tool in the development of place attachments among Irish farm youth. *Discourse: Studies in the cultural politics of education*, Londres, v. 38, n. 3, p. 389–401, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01596306.2017.1306984> Acesso em: 10 fev. 2022.

CHESHIRE, L.; MEURK, C.; WOODS, M. Decoupling farm, farming and place: Recombinant attachments of globally engaged family farmers. *Journal of Rural Studies*, Amsterdã, v. 30, p. 64–74, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016712001052> Acesso em: 10 fev. 2022.

CONWAY, S. F.; MCDONAGH, J.; FARRELL, M.; KINSELLA, A. Cease agricultural activity forever? Underestimating the importance of symbolic capital. *Journal of Rural Studies*, Amsterdã, v. 44, p. 164–176, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016716300158> Acesso em: 10 fev. 2022.

FISCHER, H.; BURTON, R. J. F. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, Oxford, v. 54, n. 4, p. 417–438, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/soru.12055> Acesso em: 10 fev. 2022.

GIULIANI, M. V. Theory of attachment and place attachment. In: BONNES, M.; LEE; T.; BONAIUTO, M. (Ed.). *Psychological theories for environmental issues*. Aldershot: Ashgate, 2003.

GRUBBSTROM, A.; ERIKSSON, C. Retired farmers and new land users: how relations to land and people influence farmers' land transfer decisions. *Sociologia Ruralis*, Oxford, v. 58, n. 4, p. 707–25, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/soru.12209> Acesso em: 10 fev. 2022.

HIDALGO, M. C.; HERNANDEZ, B. Place attachment: conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 21, n. 3, p. 273–81, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027249440190221X> Acesso em: 10 fev. 2022.

HINOJOSA, L.; LAMBIN, E. F.; MZOUGH, N.; NAPOLÉONE, C. Place attachment as a factor of mountain farming permanence: a survey in the French Southern Alps. *Ecological Economics*, Amsterdã, v. 130, p. 308–15, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800916302543> Acesso em: 10 fev. 2022.

LEWICKA, M. Place attachment, place identity, and place memory: restoring the forgotten city past. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 28, n. 3, p. 209–31, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494408000157> Acesso em: 10 fev. 2022.

LEWICKA, M. Place attachment: how far have we come in the last 40 years? *Journal of environmental psychology*, Amsterdã, v. 31, n. 3, p. 207–30, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494410000861> Acesso em: 10 fev. 2022.

LI, Y.; LI, Y.; FANG, B.; QU, L.; WANG, C.; LI, W. Land use change and farmers' sense of place in typical catchment of the Loess hilly and gully region of China. *Land*, Basileia, v. 10, n. 8, p. 810, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-445X/10/8/810> Acesso em: 10 fev. 2022.

LIN, C-C; Lockwood, M. Forms and sources of place attachment: evidence from two protected areas. *Geoforum*, Amsterdã, v. 53, p. 74–81, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718514000505> Acesso em: 10 fev. 2022.

MARKUSZEWSKA, I. 'Old trees cannot be replanted': when energy investment meets farmers' resistance. *Journal of Settlements and Spatial Planning*, Cluj-Napoca, v. 8, p. 5–13, 2021. Disponível em: <https://www.sciencegate.app/document/10.24193/jsspsi.2021.8.02> Acesso em: 10 fev. 2022.

MORAIS, M.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. *Land use policy*, Amsterdã, v. 68, p. 48–58, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0264837717304817> Acesso em: 10 fev. 2022.

MORGAN, P. Towards a developmental theory of place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 30, n. 1, p. 11–22, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494409000486> Acesso em: 10 fev. 2022.

REESE, G.; OETTLER, L. M. S.; KATZ, L. C. Imagining the loss of social and physical place characteristics reduces place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 65, p. 101325, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494418305875> Acesso em: 10 fev. 2022.

SCANNELL, L.; GIFFORD, R. Defining place attachment: a tripartite organizing framework. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 30, n. 1, p. 1–10, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494409000620> Acesso em: 10 fev. 2022.

SCANNELL, L.; GIFFORD, R. Chapter 9: The Psychology of Place Attachment. In: GIFFORD, R. (Ed.). *Environmental psychology: Principles and practice*. 5. ed. Colville, WA: Optimal books, 2013.

SCANNELL, L.; GIFFORD, R. The experienced psychological benefits of place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 51, p. 256–69, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494417300518> Acesso em: 10 fev. 2022.

STOCKDALE, A.; FERGUSON, S. Planning to stay in the countryside: the insider-advantages of young adults from farm families. *Journal of Rural Studies*, Amsterdã, v. 78, p. 364–71, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016720301972> Acesso em: 10 fev. 2022.

STOKOLS, D.; SHUMAKER, S. A. The psychological context of residential mobility and Weil-Being. *Journal of Social Issues*, Washington, v. 38, n. 3, p. 149–71, 1982. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/>

record/1983-10286-001 Acesso em: Fevereiro de 2022

THISSEN, F.; FORTUIJN, J. D.; STRIJKER, D.; HAARTSEN, T. Migration intentions of rural youth in the Westhoek, Flanders, Belgium and the Veenkoloniën, the Netherlands. *Journal of Rural Studies*, Amsterdã, v. 26, n. 4, p. 428–36, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016710000331> Acesso em: 10 fev. 2022.

TRABKA, A. From functional bonds to place identity: place attachment of Polish migrants living in London and Oslo. *Journal of Environmental Psychology*, Amsterdã, v. 62, p. 67–73, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494418306674> Acesso em: 10 fev. 2022.

VADA, S.; PRENTICE, C.; HSIAO, A. The influence of tourism experience and well-being on place attachment. *Journal of Retailing and Consumer Services*, Amsterdã, v. 47, p. 322–30, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0969698918310245> Acesso em: 10 fev. 2022.

XIAO, Y.; WATSON, M. Guidance on conducting a systematic literature review. *Journal of Planning Education and Research*, Thousand Oaks, v. 39, n. 1, p. 93–112, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0739456X17723971> Acesso em: 10 fev. 2022.

XU, G.; LI, Y.; HAY, I.; ZOU, X.; TU, X.; WANG, B. Beyond Place Attachment: Land Attachment of Resettled Farmers in Jiangsu, China. *Sustainability*, Basileia, v. 11, n. 2, p. 420, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/2/420> Acesso em: 10 fev. 2022.

XU, G.; LIU, Y.; HUANG, X.; XU, Y.; WAN, C.; ZHOU, Y. How does resettlement policy affect the place attachment of resettled farmers?. *Land Use Policy*, Amsterdã, v. 107, p. 105476, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026483772100199X> Acesso em: 10 fev. 2022.

ZHONG, J.; LIU, S.; HUANG, M.; CAO, S.; YU, H. Driving forces for the spatial reconstruction of rural settlements in mountainous areas based on structural equation models: A case study in western China. *Land*, Basileia, v. 10, n. 9, p. 913, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-445X/10/9/913> Acesso em: 10 fev. 2022.

Sobre as autoras:

Manoela Morais: Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestrado em Agronegócios e graduação em Administração pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Atualmente, professora de administração na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Estuda o processo sucessório em propriedades rurais. **E-mail:** manoelamorais26@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-7679-0510>

Erlaine Binotto: Doutorado e mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutorado sanduíche na *University of Queensland*. Especialização em Fundamentos Teórico-Metodológicos de Ensino pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do grupo de pesquisa (CNPq) Organizações, Pessoas e Ambiente. Membro do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR) – polo Politécnico de Leiria, Portugal. É avaliadora de artigos em periódicos e eventos nacionais e internacionais. Coordena projetos aprovados no CNPq sobre ações coletivas, inovação e sucessão em propriedades rurais no Brasil e na Tailândia. Atualmente, é professora associada III na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **E-mail:** ErlaineBinotto@ufgd.edu.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-0349-4566>